



IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO E ENCAMINHAMENTOS PARA OS SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

SANTOS, Carla Estfani Lopes dos¹ (carlaeloppess@gmail.com); **NOZU, Washington Cesar Shoiti**² (wcsn1984@yahoo.com.br);

¹Discente do curso de Medicina da UFGD;

² Docente da Faculdade de Educação da UFGD.

Em situações recorrentes, as dificuldades de aprendizagem podem ser confundidas com transtornos do neurodesenvolvimento. Aquelas estão relacionadas aos problemas de origem e ordem pedagógica, enquanto estes estão relacionados a uma disfunção no sistema nervoso central, caracterizada por uma falha no processo de aquisição e/ou desenvolvimento das habilidades escolares. Assim sendo, a diferenciação entre ambos os aspectos descarta dúvidas sobre etiologia do baixo desempenho escolar. O conhecimento da etiologia ou possíveis causas do atraso de desenvolvimento, a necessidade da identificação precoce e as intervenções, constituem a tríade essencial no processo de diagnóstico. Apesar dos avanços nas práticas pedagógicas e estudos acerca da Educação Especial, o modelo médico ainda mantém grande influência, sendo o diagnóstico clínico o principal instrumento de encaminhamento ao atendimento educacional especializado. A identificação da deficiência e das necessidades educacionais específicas deve ocorrer o mais precocemente possível, para previsão e provisão de apoios que auxiliem os estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o presente trabalho traz um estudo acerca da identificação de alunos com transtorno do neurodesenvolvimento no contexto escolar, de modo a conduzir indagações no que diz respeito da naturalização do diagnóstico médico, como instrumento determinante para o atendimento educacional especializado, bem como a medicalização como forma de homogeneização do indivíduo. O estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório, numa abordagem qualitativa. Os resultados indicam que a problemática incide principalmente nos casos em que os alunos apresentam com capacidade intelectual preservada, mas portando um laudo médico e, conseqüentemente, deixando de ser apto para inapto ao processo de aprendizagem, além de acreditar possuir algum tipo de problema. Isso porque os profissionais da Saúde não estão realmente preparados para lidar com questão de origem pedagógica, mas talvez alimentando interesses de terceiros (pais e professores), acabam por elaborar laudos descontextualizados e equivocados sobre os transtornos do neurodesenvolvimento, que, por sua vez, produzem efeitos nos processos de escolarização do estudante laudado. Assim, a medicalização deixa de ser um componente de amparo e passa ser um instrumento homogeneizador. Portanto, há uma necessidade da atuação conjunta entre médicos, psicólogos, professores das classes comuns e especialistas em Educação Especial, com vistas à uma avaliação multidisciplinar coerente e eficaz, afim de atender todas as necessidades específicas que o aluno possui, como também auxiliar com suportes para as práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Educação Especial. Avaliação das Necessidades Específicas. Medicalização.

Agradecimentos: Ao Programa Pesquisador Ingressante (2018-2019) da Universidade Federal da Grande Dourados pela concessão de bolsas aos autores da pesquisa.